



DISTRIBUIÇÃO DA VEGETAÇÃO ARBUSTIVO - ARBÓREA E COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA EM PLANTIOS DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES Á MARGEM DO RIO GRANDE, NA USINA HIDRELÉTRICA DE CAMARGOS, MG.

FARIA, R.A.V.B.

BOTELHO, S.A.; MELLO, J.M. DE; ARAÚJO, E.J.G. DE

Departamento de Ciências Florestais (DCF), Universidade Federal de Lavras (UFLA). Campus Universitário, Caixa Postal: 3037, CEP 37200 - 000.Lavras, MG.

Regiane Aparecida Vilas Boas Faria - Universidade Federal de Lavras, DCF, Lavras, MG. vilasboasfaria@gmail.com

Soraya Alvarenga Botelho - Universidade Federal de Lavras, DCF, Lavras, MG. sbotelho@dcf.ufla.br

José Marcio de Mello - Universidade Federal de Lavras, DCF, Lavras, MG. josemarcio@dcf.ufla.br

Emanuel José Gomes de Araújo - Universidade Federal de Lavras, DCF, Lavras, MG. emanuelflorestal@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A recuperação de ecossistemas florestais pode ser alcançada através do plantio de espécies facilitadoras da sucessão natural. Atualmente, dá - se maior ênfase à restauração dos processos que levem à construção de uma comunidade funcional, na qual a característica florística e estrutural da comunidade restaurada surge da interação entre as ações implementadas e os processos de migração de espécies que vão se desenvolver na área em restauração (Gandolfi e Rodrigues, 2007). Logo, é primordial entender qual o tipo de vegetação que está se estabelecendo na área. Isso permitirá definir qual a melhor ação de restauração além de fazer com que os plantios sejam conduzidos para um bom estado de conservação potencializando o seu papel de detentor da biodiversidade e de fonte de propágulos (Gandolfi e Rodrigues, 2007; Isernhagen *et al.*, 009).

OBJETIVOS

Avaliar a efetividade do processo de recuperação dos plantios florestais de recomposição por meio da comparação da estrutura florística e fitossociológica, da diversidade florística e dos parâmetros fitossociológicos da vegetação arbustivo - arbórea estabelecida nas áreas.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida em duas áreas (R_1 e R_2) de plantios de recomposição de matas ciliares, localizadas a montante e a jusante da barragem da Usina Hidrelétrica da Companhia Energética de Minas Gerais CEMIG na margem direita do rio Grande. A UHE localiza - se no município de Itutinga e a vegetação natural da região Campo das Vertentes constitui - se de áreas com formações florestais e formações campestres. Para a avaliação dos aspectos florísticos, estruturais e de diversidade da vegetação estabelecida sob as áreas de plantios de recomposição foi realizado um levantamento fitossociológico através de amostragem aleatória, com sistematização das unidades amostrais na área. Foram plotadas 12 unidades amostrais de 20 x 20 m ao longo das áreas de plantios florestais. Todos os indivíduos arbóreos com circunferência à altura do peito (CAP) maior ou igual a 15,7 cm encontrados no interior das parcelas foram registrados, identificados e mensurados quanto a altura total e CAP. Os dados foram analisados através do software SISNAT (Sistema de Manejo para Florestas Nativas) do Departamento de Ciências Florestais (DCF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

RESULTADOS

Nos dois plantios de reflorestamento foram registrados um total de 913 indivíduos, distribuídos em 29 famílias e 71 espécies. As espécies que apresentaram maior número de indivíduos foram *Acacia mangium* Willd., *Schinus terebinthifolius* Raddi; *Tapirira guianensis* Aubl., *Syzygium jambos* (L.) Alston, *Lithraea molleoides* (Vell.) Engl., *Myrcia venulosa* DC.; *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub., *Miconia chartacea* Triana, *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong e *Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez., totalizando 55,1% dos indivíduos. Entre os plantios florestais, o R₂ apresentou maior número de espécies (56, sendo 37 exclusivas) e de indivíduos (628). Essa maior riqueza em R₂ pode estar relacionada a presença constante do nível da água devido a sua localização em um sítio mais úmido. A área R₁ contribuiu com 30 espécies (sendo 15 espécies exclusivas). Com relação à densidade, o menor valor encontrado foi 385,00 indivíduos/ha, na área R₁. Essa é uma área que durante a avaliação, observou - se um grande número de árvores mortas, existência de clareiras invadidas pelo capim gordura e solo superficialmente compactado.

A *Acacia mangium* Willd. foi a espécie que apresentou maior valor de dominância relativa (DoR) nas duas áreas de plantio florestal (R₁ - 86,14% e R₂ 29,18%) . Isso se deve ao fato de que a *Acacia mangium* foi uma das espécies mais plantadas em quantidade, que melhor se adaptou às condições de degradação e que se destacou em relação aos valores de dominância em função dos elevados diâmetros. Na área R₁, as espécies com maior frequência relativa foram *Myrcia venulosa* DC.; *Croton floribundus* Spreng.; *Eremanthus incanus* (Less.) Less. e *Persea pyrifolia* Ness & Mart., com valor de 8,51%. Na área R₁, verificou - se que as espécies *Acacia mangium* Willd., *Tapirira guianensis* Aubl., *Myrcia venulosa* DC., *Croton floribundus* Spreng. e *Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau destacaram - se entre as espécies com maior valor de importância. Essas cinco espécies de maior número de indivíduos correspondem a 69,92% do VI e 61,42% dos indivíduos amostrados. No plantio florestal R₂, destacaram - se as seguintes espécies com maior valor de importância: *Acacia mangium* Willd.; *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F.Macbr.; *Syzygium jambos* (L.) Alston; *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.; *Anadenanthera peregrina* (L.)

Speg.

Os valores de diversidade de Shannon - Weaver apresentaram valores de 2,325 e 3,368, respectivamente. A maior diversidade observada na área R₂ deve - se, provavelmente, à sua localização próxima a um fragmento natural o que garante fonte de propágulos (Isernhagen *et al.*, 009). Quanto à equabilidade de Pielou (J'), a área de plantio R₁ apresentou o mais baixo valor (75,2%), contrastando com o valor da área R₂ (87,5%). Esse valor mais baixo permitiu inferir que há dominância ecológica pronunciada de alguma espécie, ou seja, maior concentração de indivíduos de uma espécie dominante (Pinto *et al.*, 005). Fato que pode justificar essa afirmativa é a ocorrência de alta densidade de uma única espécie: *Acacia mangium* Willd. (225 indivíduos por hectare) na área.

CONCLUSÃO

A revegetação nas áreas estudadas vem cumprindo o propósito de manter a estabilidade física dos solos. Os valores demonstraram que os plantios de reflorestamento (R₁ e R₂) apresentam diversidade florística mediana. Conclui - se, portanto, que as áreas avaliadas estão em processo de recuperação.

Este artigo é parte do estudo sobre biomassa e estoque de carbono do Departamento de Ciências Florestais (DCF/UFLA). Especial agradecimento à Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) pelas áreas de estudo e ao CNPq pelo financiamento do projeto.

REFERÊNCIAS

- Gandolfi, S.; Rodrigues, R.R. Metodologias de restauração florestal. In: Manejo ambiental e restauração de áreas degradadas. Fundação Cargill, São Paulo: Fundação Cargill, 109 - 143. 2007.
- Isernhagen, I.; Brancalion, P. H.; Rodrigues, R.R.; Nave, A.G.; Gandolfi, S. Diagnóstico ambiental das áreas a serem restauradas visando a definição de metodologias de restauração florestal.p. 87 - 129. In: Rodrigues, R.R.; Brancalion, P.H.S.; Isernhagen, I. Pacto pela restauração da mata atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal.Sao Paulo: LERF/ESALQ: Instituto BioAtlântica, 256p. 2009.